



José Gabriel Ávila*
jgazores@gmail.com

Reclamação sobre o Parque Urbano ao Presidente da Câmara de Ponta Delgada

“esta reclamação sobre o Parque Urbano pretende ser mais um contributo para que Ponta Delgada seja cada vez mais uma cidade saudável e bonita, onde valha a pena viver. Foi esse o meu propósito.”



Exmo Senhor:

Torno pública esta reclamação - não é um protesto -, para que os responsáveis pelo Município fiquem cientes de que a participação dos cidadãos, tão reclamada e incentivada pelos eleitos, hoje se faz recorrendo mais à imprensa e às redes sociais que aos lentos procedimentos burocráticos.

Sabe Vexa, melhor que eu, que há questões de resolução tão fácil e simples que, se houvesse mais atenção dos quadros intermédios, nem chegariam a ser reclamadas. No entanto, num município como o de Ponta Delgada, cujo património cresce à medida que aumentam os investimentos no bem-estar dos cidadãos, se não houver uma atenção constante do pessoal camarário, de pouco beneficia a qualidade de vida dos cidadãos.

Vou direto ao assunto.

Sou habitual frequentador do Parque Urbano da cidade. E como eu, dezenas de pessoas que diariamente fazem corridas de manutenção e caminhadas de prevenção de achaques que sempre vêm com os anos e, por isso, cada vez mais recomendadas pelos profissionais de saúde.

O Parque proporciona esses exercícios físicos, mas não dispõe de instalações sanitárias condignas, apesar das inúmeras reclamações. Há água, mas falta o não menos importante: papel e sabão líquido. Coisa pouca, em públicos WC que deveriam ser modelares, até porque já

são exigidos noutros espaços públicos como as estações de serviço.

O porteiro diz que há muita gente a reclamar, mas não se soluciona o problema. Falta de cuidado, certamente.

Eu próprio tentei reclamar pelo telefone, junto do Gabinete do Município. Responderam-me que não era por aquela via. Tentei falar com a responsável, mas disseram-me que não podia, nem ela atendia. Tinha que ser por escrito, por e-mail, diretamente para o Senhor Presidente da Câmara.

Muito bem. Por isso estou a fazê-lo, publicamente.

As reclamações não devem ficar só no circuito dos gabinetes, até para envolver os responsáveis diretos que deviam estar atentos e resolver estas questões. Oxalá esteja errado e este assunto tenha rápida solução.

Algumas sugestões

Senhor Presidente:

Desde que o Parque foi inaugurado, há cerca de 10 anos, tenho escrito sobre as suas potencialidades e o que deveria ser implementado naquele enorme e precioso recinto de 20 ha.

Há, porém, muita gente, mesmo residente em Ponta Delgada que o desconhece. Estes dias pessoa amiga, foi convidada a ali fazer a sua caminhada diária. Logo me disse que desconhecia

o espaço. No entanto, mal iniciou a sua caminhada, mostrou-se encantada com a dimensão do espaço verde e arborizado, com o sossego, o ambiente e a paisagem que dali se desfruta, desde a Serra de Água de Pau, a nascente, até ao Pico Salomão, a poente. Em dias de maior visibilidade, aparece no horizonte a ilha de Santa Maria, companheira do ex-distrito.

Perante tanto desconhecimento compete à Câmara divulgar aquele património ambiental. Como?

Em Outubro de 2014 escrevi no Diário dos Açores o seguinte: *“Para que o parque seja um local de visita obrigatória também por turistas, há que ali plantar todas as nossas plantas endémicas que, em tempos, os serviços florestais divulgaram, e bem!, nos aeroportos açorianos. Mas não só. Há espaço bastante para plantar a diversidade botânica que povoa as nossas ilhas, nomeadamente, espécies que florescem em todas as estações, embelezam jardins bem cuidados e, porque não?, até árvores de frutos tradicionais. Todos desfrutariam daquele laboratório natural, nomeadamente, os alunos das escolas, comprovando a sua aprendizagem na botânica.”*

Passados cinco anos, porque daí para cá apenas foi feito um recinto de manutenção e um espaço infantil em fase de conclusão, e os eventos têm-se limitado a algumas provas de atletismo e de ciclismo, julgo que o município deveria desenvolver outras iniciativas que sinalizem o recinto como local de visita obrigatória.

Por exemplo, destinar o espaço projetado a minigolfe, para a realização de concertos, espetáculos e outros eventos; convidar artistas plásticos, escultores e outros a exporem ali as suas obras, como já acontece em recintos do género noutros países; promover, em ligação com escolas e universidade, visitas guiadas, incentivando-as a cuidarem, etiquetarem e expandirem a floresta laurissilva e endémica açoriana; destinar espaço para a criação de hortas pedagógicas e reservar outro não utilizado a norte para hortas comunitárias.

São apenas sugestões. Outras virão de operadores turísticos, biólogos, professores, atletas, treinadores, artistas, floristas e fruticultores que Vexa deveria convidar para o acompanharem numa visita ao Parque Urbano. Deles ouvirá, certamente, outras sugestões interessantes, válidas e exequíveis que muito beneficiarão as suas decisões.

Creia, Senhor Presidente, que esta reclamação sobre o Parque Urbano pretende ser mais um contributo para que Ponta Delgada seja cada vez mais uma cidade saudável e bonita, onde valha a pena viver. Foi esse o meu propósito.

*jornalista c.p. 239 A